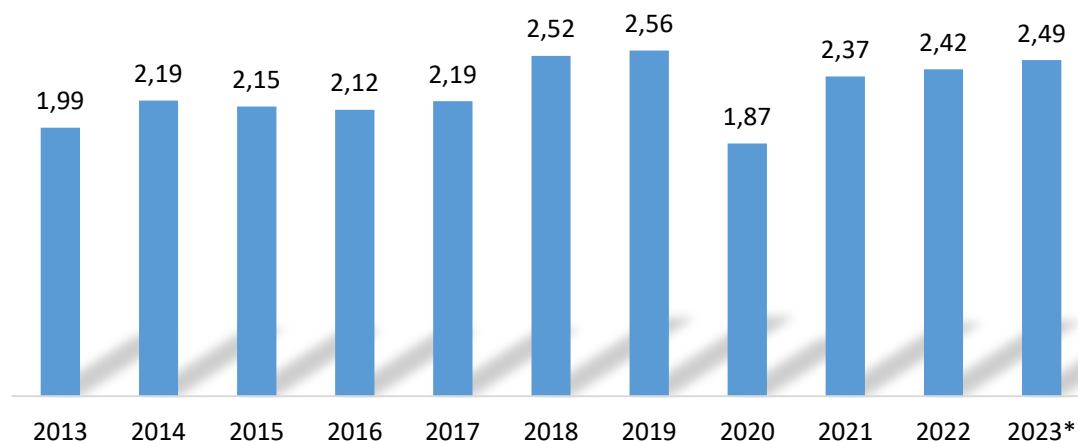


VAREJO DEVERÁ FATURAR R\$ 2,49 BILHÕES COM A PÁSCOA DE 2023

Volume de vendas deverá crescer 2,8%, mantendo-se, no entanto, 2,7% abaixo do apurado em 2019. Valorização do real compensou, parcialmente, a alta de preços dos externos, e volume importado de chocolates cresceu 6,5%.

As vendas do varejo voltadas para a Páscoa deverão totalizar R\$ 2,49 bilhões em 2023, segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Confirmada essa expectativa, o volume de vendas apresentaria um crescimento de 2,8% ante a mesma data do ano passado, já descontada a inflação. A Páscoa representa a sexta data comemorativa mais relevante do calendário do varejo nacional.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NA PÁSCOA
(R\$ bilhões a preços de 2023)



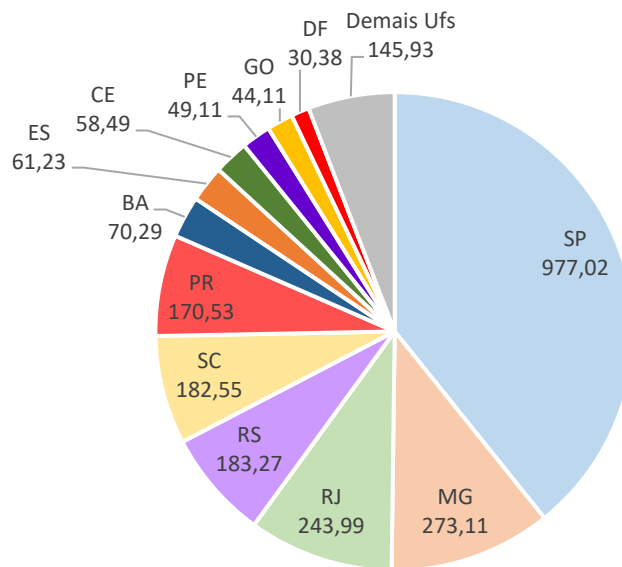
*previsão

Fonte: CNC

O terceiro avanço anual das vendas de Páscoa ainda se insere no contexto de retomada do consumo pós-pandemia. Em 2020, o volume de receitas do varejo relacionadas a essa data comemorativa registrou o menor patamar de vendas em dez anos. Assim, apesar do aumento no faturamento real esperado na Páscoa deste ano, o montante financeiro gerado deverá ficar 2,7% abaixo do volume observado na data de 2019.

Em termos regionais, espera-se avanços das vendas nas principais unidades da Federação, destacando-se as previsões de altas nos Estados de Santa Catarina (+7,9%), Ceará (+7,0%) e Espírito Santo (+6,8%). Os maiores volumes, no entanto, tendem a se concentrar em São Paulo (R\$ 977,02 milhões), Minas Gerais (R\$ 273,11 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 243,99 milhões). Juntas, essas unidades da Federação responderão por 60% do volume financeiro gerado pela Páscoa deste ano.

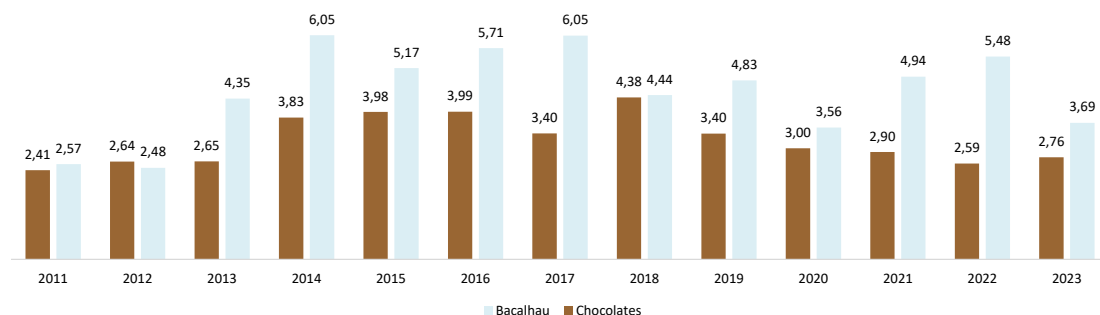
QUADRO II
EXPECTATIVAS DE VOLUME DE VENDAS NA PÁSCOA DE 2023 SEGUNDO UNIDADES DA
FEDERAÇÃO
(R\$ milhões)



Fonte: CNC

Um indicativo da expectativa do varejo para essa data costuma ser a importação de produtos típicos. De acordo com registros da Secretaria de Comércio Exterior, tabulados pela CNC, a quantidade importada de chocolates, por exemplo, neste ano (2,76 mil toneladas), avançou 6,5% em relação ao ano passado sem, no entanto, igualar as compras de 2020 (3,00 mil toneladas). Por sua vez, outro produto tipicamente importado nesta época do ano, o bacalhau, acusa recuo de 32,7% nas quantidades importadas frente a Páscoa de 2022.

QUADRO III
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS TÍPICOS DA PÁSCOA
(Em milhares de toneladas)



Fontes: Secex e CNC

A valorização do real compensou parcialmente a alta nos preços internacionais desses produtos. A taxa de câmbio, que às vésperas da Páscoa de 2022 situava-se em 5,25 R\$/US\$, atualmente se encontra abaixo dos R\$ 5,15 – um recuo de quase 2%. No mesmo intervalo de tempo, os

preços médios de importação tanto de chocolates quanto de bacalhau (+10,9% e +85,9% respectivamente).

A queda nas importações do pescado, na contramão do aumento das quantidades importadas de produtos à base de chocolate, é um indício de que o varejo pode estar apostando na melhor saída de produtos mais baratos.

A cesta de bens e serviços composta por oito itens revela que praticamente todos deverão estar mais caros que na Páscoa passada. Na média, para um IPCA-15 de 5,5%, os itens relacionados a essa data deverão estar 8,1% mais caros que no mesmo período de 2021 – maior alta desde 2016 (+10,3%). Bolos e chocolates apresentam uma tendência de variação de +15,9% e +13,9% nos últimos doze meses.

QUADRO IV
VARIAÇÕES DOS PREÇOS DE BENS E SERVIÇOS MAIS DEMANDADOS DURANTE A PÁSCOA NO
IPCA-15

(Variações % em relação à Páscoa do ano anterior)

Itens	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
IPCA-15	6,4	6,2	8,2	10,0	4,4	2,8	4,7	2,9	6,2	11,8	5,5
Chocolates	3,9	2,9	10,2	11,3	5,7	-12,1	-1,7	-1,8	8,8	7,6	13,9
Pescados	9,7	9,7	8,8	9,2	8,6	-2,1	-0,8	4,6	3,5	5,8	5,6
Bacalhau	-	-	-	-	-	-	-	0,8	3,3	1,8	5,4
Bolo	10,5	10,4	3,8	12,1	10,9	1,2	1,7	2,5	2,1	17,1	15,9
Azeite de oliva	9,7	6,1	3,6	31,3	-1,7	-3,3	3,6	-5,7	15,3	15,1	3,1
Refrigerante e água mineral	9,3	7,5	7,7	12,5	6,7	0,7	3,4	3,5	1,5	9,7	11,7
Vinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	1,6	4,7	7,3
Alimentação fora do domicílio	10,0	10,0	10,5	10,1	5,9	3,2	3,6	4,4	5,5	6,7	7,6
Total Cesta	9,9	9,7	10,1	10,3	6,1	2,6	3,3	4,2	5,2	7,2	8,1

Fontes: IBGE e CNC